

Para divulgação imediata

15 de Abril de 2010

Contacto: Mary Schultz, Communications Manager, 202-419-4556
Robbie Mills, Communications Associate, 202-419-4564

Africanos subsarianos profundamente comprometidos com a Cristandade e o Islão

Novo inquérito Pew-Templeton a 19 países africanos revela sinais de tolerância e tensões entre religiões

Washington, D.C. — A grande maioria das populações de muitas nações da África subsariana está profundamente comprometida com as práticas e os principais princípios de uma das duas maiores religiões do mundo, o cristandade e o islão, e, no entanto, muitas das pessoas mantêm práticas das religiões tradicionais africanas. A maior parte das pessoas apoia a democracia e afirma que é positivo que pessoas de outras religiões possam praticar a sua fé livremente. Ao mesmo tempo, muitas são a favor de tornar a Bíblia ou a Sharia a lei oficial do país. E embora muitos muçulmanos e cristãos descrevam os membros da outra religião como tolerantes e honestos, existem sinais claros de tensões e divisões entre as religiões.

Estas são as principais conclusões de um novo inquérito publicado pelo *Pew Research Center's Forum on Religion & Public Life*. A publicação «Tolerance and Tension: Islam and Christianity in Sub-Saharan Africa» (Tolerância e tensão: Islão e Cristandade na África subsariana) é baseada numa importante sondagem de opinião que explora a religião e a sociedade na região e é financiada por subvenções generosas do *Pew Charitable Trusts* e da *John Templeton Foundation* como parte do *Pew-Templeton Global Religious Futures Project*, que visa aumentar o conhecimento das pessoas sobre a religião em todo o mundo.



O inquérito é baseado em mais de 25 000 entrevistas pessoais realizadas em mais de 60 línguas ou dialectos em 19 países. Os países foram seleccionados de forma a representarem regiões geográficas diferentes e reflectirem as diferentes histórias coloniais, contextos linguísticos e composições religiosas. No total, os países inquiridos contêm três quartos da população da África subsariana.

Embora 90% ou mais dos respondentes na maior parte dos países inquiridos se identifiquem como cristãos ou muçulmanos, muitas pessoas mantêm crenças que são características das religiões tradicionais africanas, tais como a crença nos poderes protectores dos sacrifícios em honra dos espíritos e antepassados. Muitas guardam objectos sagrados em casa, tais como peles e crânios de animais, e consultam curandeiros religiosos tradicionais quando um familiar adoece.

O relatório revela que, em vários aspectos, cristãos e muçulmanos da África subsariana mantêm uma opinião favorável do outro grupo e, em muitos países, pelo menos metade das relativamente poucas pessoas considera que são escassos os sinais de crescente hostilidade contra os muçulmanos ou contra os cristãos no seu país. Mas muçulmanos e cristãos reconhecem também que o conhecimento que têm da religião do outro grupo é mínimo. E um número significativo de cristãos africanos (cerca de 40% ou mais em 12 nações) considera os muçulmanos violentos enquanto os muçulmanos são mais positivos nas avaliações que fazem dos cristãos.

Outras conclusões do inquérito incluem:

- Os africanos subsarianos, regra geral, classificam o crime, a corrupção e o desemprego como problemas mais graves do que o conflito religioso. No entanto, uma parte significativa das populações (incluindo cerca de seis em cada dez nigerianos e ruandeses) afirma que o conflito religioso é um problema muito grave nos seus países.
- O grau de preocupação em relação ao conflito religioso varia de país para país, mas, em muitos países, é semelhante ao grau de preocupação em relação ao conflito étnico, o que sugere que estes estão frequentemente relacionados.
- Muitos africanos estão preocupados com o extremismo religioso, incluindo o que existe na sua própria fé em alguns países. Na verdade, muitos muçulmanos afirmam que estão mais preocupados com o extremismo muçulmano do que com o extremismo cristão enquanto cristãos da África do Sul, Gana, Uganda e Zâmbia afirmam que estão mais preocupados com o extremismo cristão do que com o extremismo muçulmano.
- Em muitos países, pelo menos metade dos muçulmanos defende que as mulheres não devem ter o direito de decidir o uso do véu e que a decisão deve ser tomada por toda a sociedade.
- A religião na África subsariana envolve frequentemente encontros pessoais e intensos com Deus, curandeiros divinos e outras experiências muitas vezes associadas, no seio da comunidade cristã, ao Pentecostalismo. Mas muitas destas crenças e práticas são comuns entre os cristãos africanos que não são membros das igrejas pentecostais.
- A maioria das pessoas em quase todos os países afirma que a música, os filmes e a televisão ocidentais prejudicaram os princípios morais na sua nação. Todavia, a maioria das pessoas em muitos países afirma igualmente que, pessoalmente, gosta do entretenimento ocidental.
- Em comparação com as populações de muitas outras regiões do mundo, os africanos subsarianos são muito otimistas quanto à ideia de que as suas vidas mudarão para melhor.
- Os 19 países representados no inquérito são: África do Sul, Botswana, Camarões, Chade, Etiópia, Gana, Guiné-Bissau, Jibuti, Quênia, Libéria, Mali, Moçambique, Nigéria, República Democrática do Congo, Ruanda, Senegal, Tanzânia, Uganda e Zâmbia.

O relatório, incluindo uma síntese das conclusões e uma componente web interactiva, está disponível [na internet](#).

O Pew Research Center's Forum on Religion & Public Life realiza inquéritos, análises demográficas e outra investigação social sobre aspectos importantes da religião e da vida pública nos Estados Unidos e em todo o mundo. Como parte integrante do Pew Research Center, com sede em Washington, uma organização não partidária e que não é um grupo de pressão, o Pew Forum não assume posição em qualquer das questões abordadas ou em debates políticos.

O Pew Charitable Trusts é motivado pelo poder do conhecimento para resolver os problemas mais desafiantes do mundo actual e aplica uma rigorosa abordagem analítica para melhorar as políticas públicas, informar o público e estimular a vida cívica.

A John Templeton Foundation funciona como catalisador filantrópico para a investigação e descobertas relacionadas com as grandes questões do desígnio humano e da realidade última. A Fundação apoia projectos desenvolvidos nas maiores universidades do mundo, em áreas como a física teórica, a cosmologia, a biologia evolucionária, a ciência cognitiva e as ciências sociais, relacionados com o amor, a piedade, a criatividade, o desígnio e a natureza e origem da crença religiosa. Visa igualmente estimular uma nova abordagem à liberdade e ao livre empreendimento, desenvolvimento do carácter e o génio e talento cognitivo de excepção.